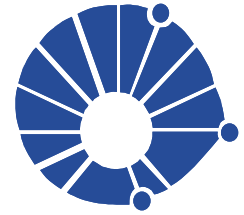


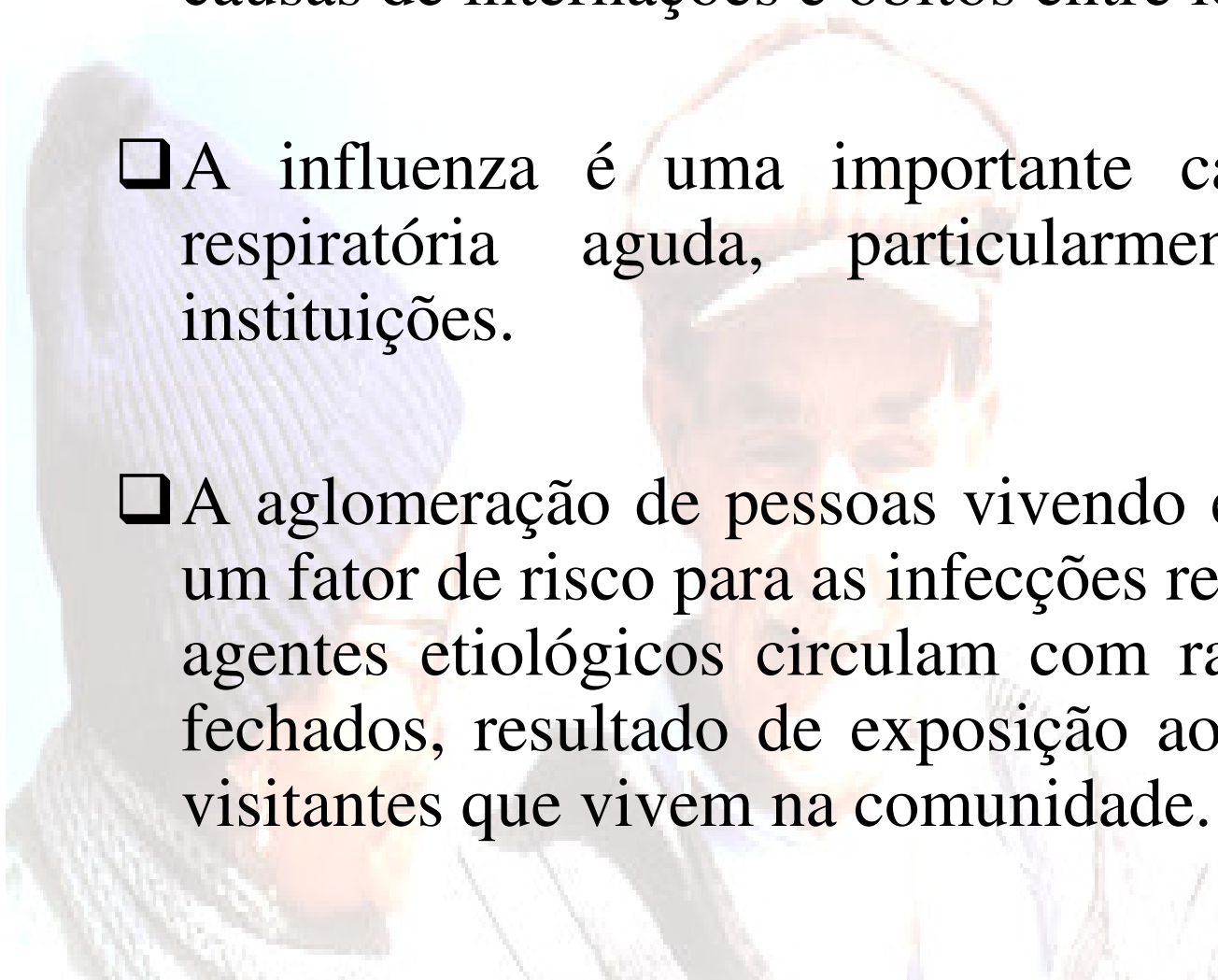
Incidência de síndrome gripal em população institucionalizada, Campinas/SP – 2004 a 2005

Ms. Raquel M. R. Duarte
Prof^a Dr^a Maria Rita Donalísio

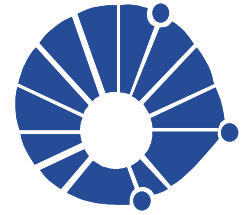
INTRODUÇÃO



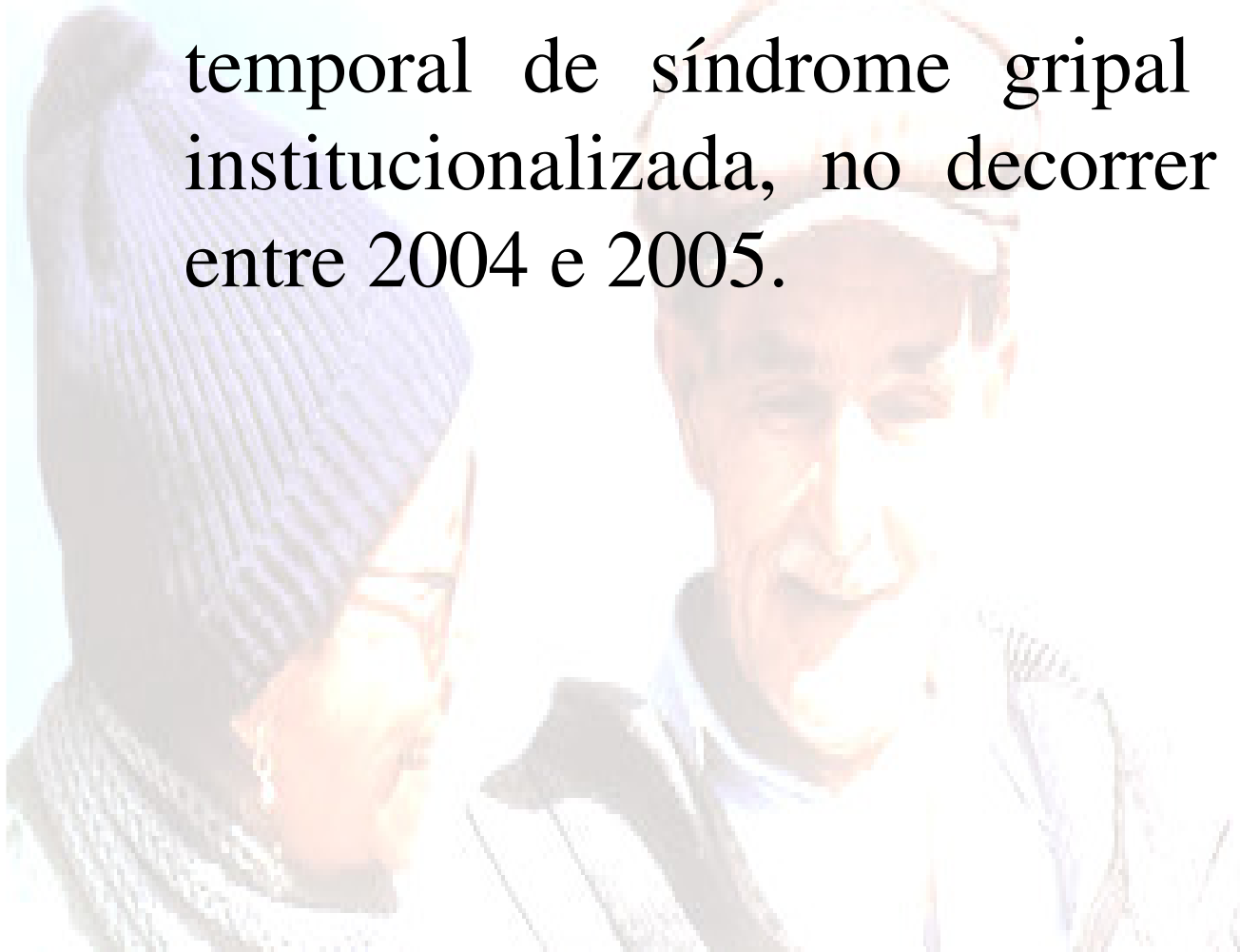
- ❑ As doenças respiratórias estão entre as principais causas de internações e óbitos entre idosos.
- ❑ A influenza é uma importante causa de doença respiratória aguda, particularmente dentro de instituições.
- ❑ A aglomeração de pessoas vivendo em instituições é um fator de risco para as infecções respiratórias, cujos agentes etiológicos circulam com rapidez em locais fechados, resultado de exposição aos profissionais e visitantes que vivem na comunidade.



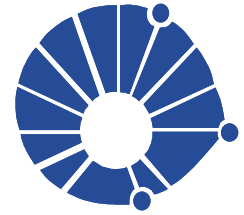
OBJETIVO GERAL



- Descrever a incidência e a distribuição temporal de síndrome gripal em população institucionalizada, no decorrer de 15 meses, entre 2004 e 2005.

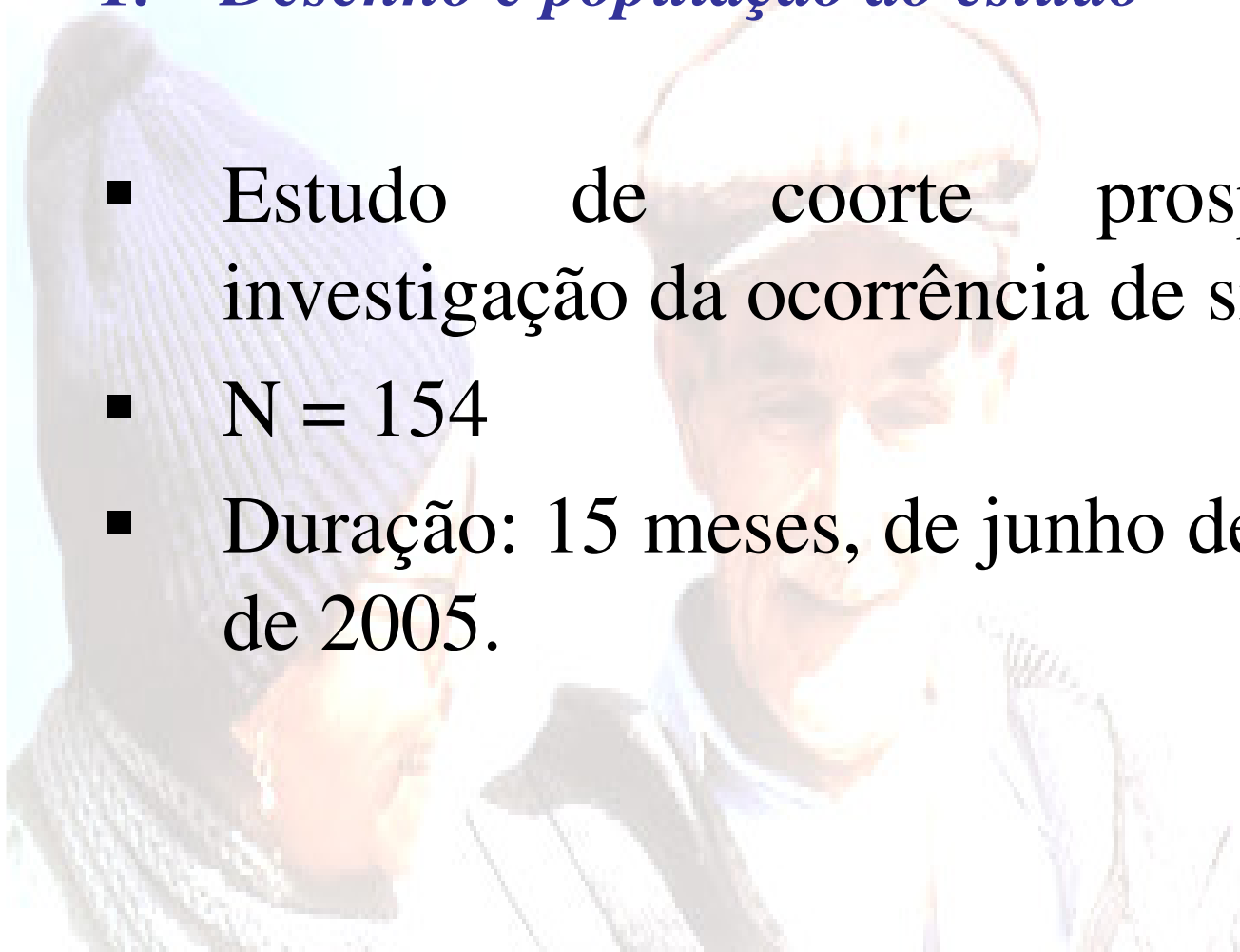


METODOLOGIA



1. Desenho e população do estudo

- Estudo de coorte prospectivo para investigação da ocorrência de síndrome gripal
- N = 154
- Duração: 15 meses, de junho de 2004 a agosto de 2005.



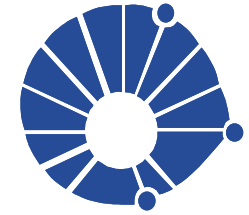


2. Critério de Inclusão no estudo

- Ser morador da instituição asilar por mais de 7 dias;
- Ter condições de compreender e responder às perguntas do investigador;
- Consentir em participar.

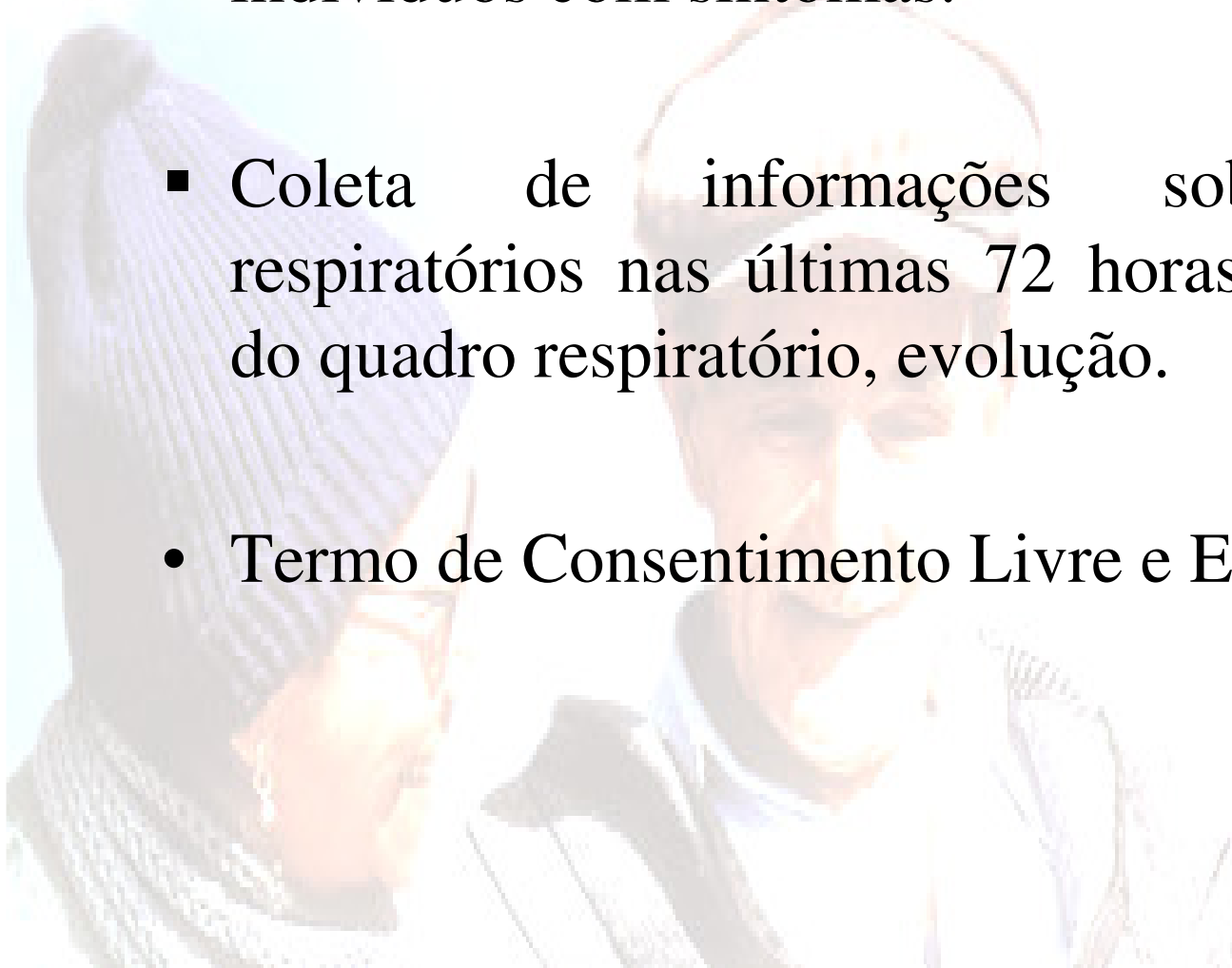
3. Critério de Definição de Caso de SG

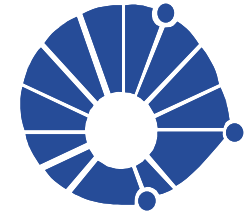
Indivíduo com no mínimo dois sintomas respiratórios e/ou gerais (febre referida ou medida, coriza, mal estar, tosse, espirros, dor de ouvido, dor de garganta, mialgia e cefaléia), na ausência de outros diagnósticos, de início agudo há mais de dois dias.



4. Investigação dos casos de SG

- Visitas semanais à instituição para entrevista dos indivíduos com sintomas.
- Coleta de informações sobre sintomas respiratórios nas últimas 72 horas, complicações do quadro respiratório, evolução.
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

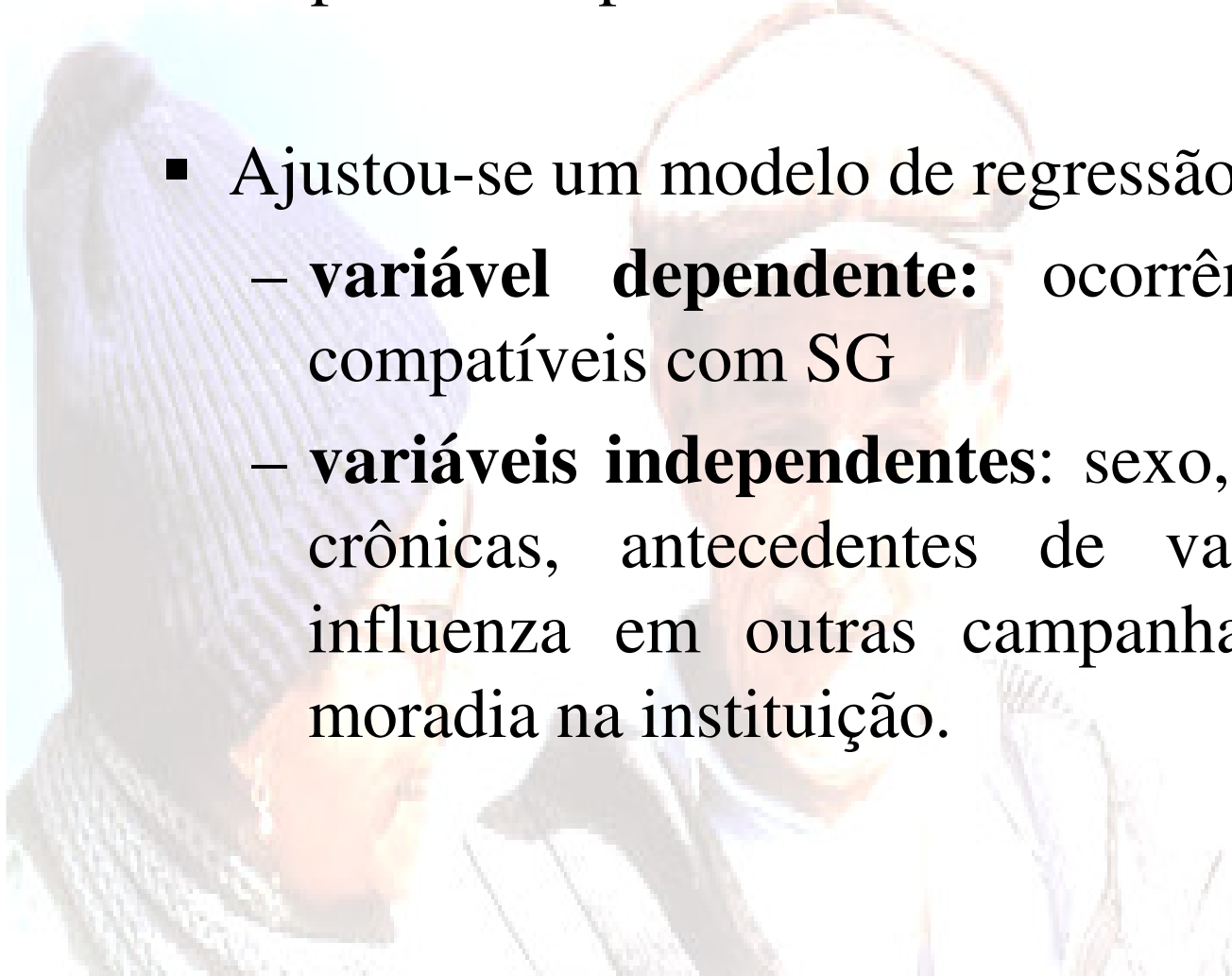




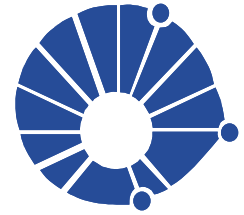
5. *Análise dos dados epidemiológicos*

- Indicador: Coeficiente de incidência de sintomas respiratórios por mês de ocorrência e faixa etária.

- Ajustou-se um modelo de regressão logística:
 - **variável dependente**: ocorrência de casos compatíveis com SG
 - **variáveis independentes**: sexo, idade, doenças crônicas, antecedentes de vacinação contra influenza em outras campanhas e tempo de moradia na instituição.



RESULTADOS



- **Incidência de SG:** 32,5 para cada 100 moradores, (50 apresentaram sintomas compatíveis com SG).
 - As mulheres apresentaram maior ocorrência de SG, 52%.

- **Episódios de SG:** 76 episódios de SG
 - 34 (68%) moradores = 01 episódio;
 - 08 (16%) moradores = 02 episódios;
 - 08 (16%) moradores = 03 ou mais episódios de SG.

Gráfico 1: Coeficiente de incidência de SG por 100 indivíduos segundo mês de ocorrência . Campinas, 2004-2005. (N=76)

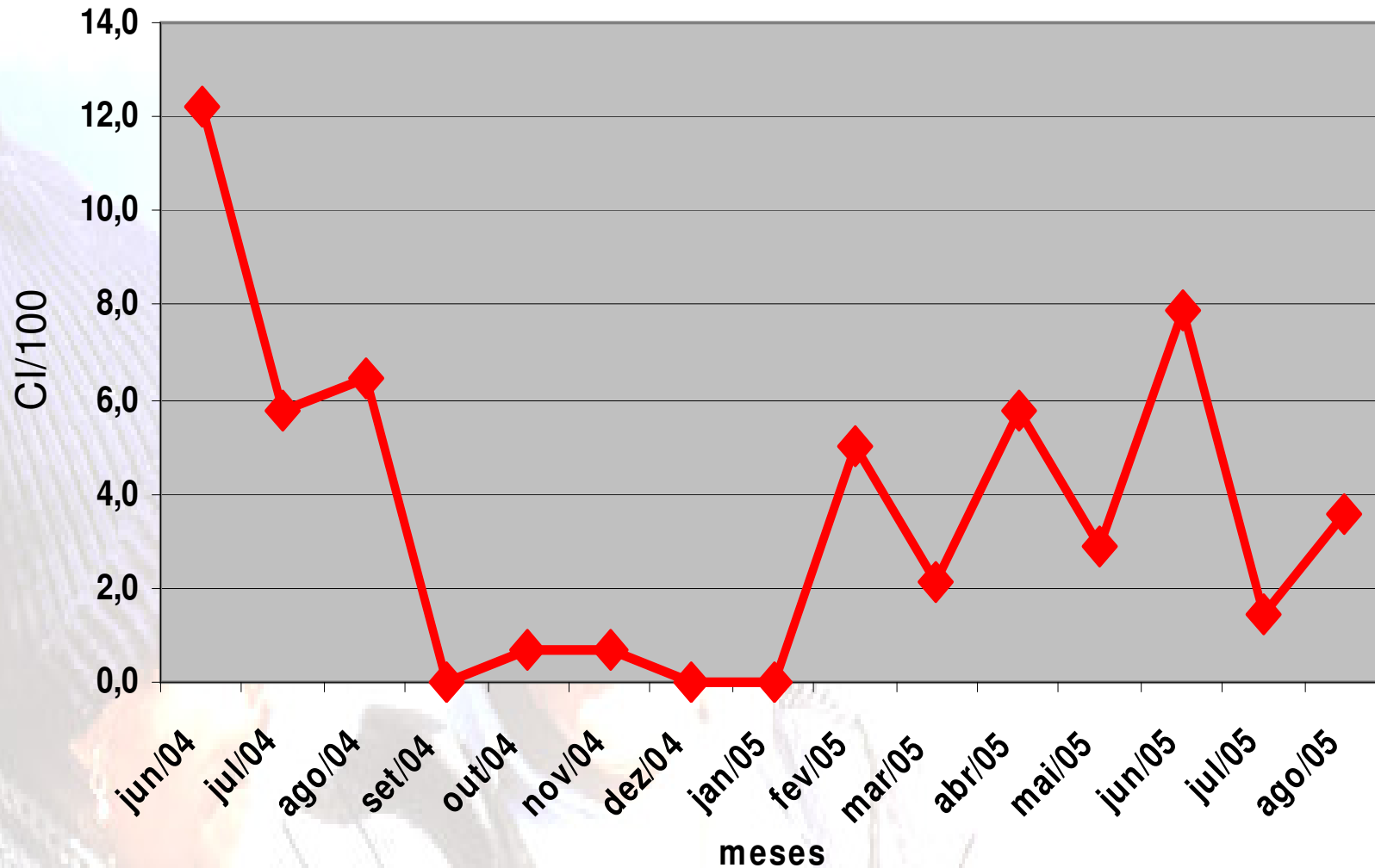


Tabela 1: Distribuição percentual da população e coeficiente de incidência por faixa etária. Campinas, 2004-2005. (N=50).

| Faixa etária | População do estudo | | Taxa de Incidência de SG | |
|--------------|---------------------|-------|--------------------------|--------|
| | N | (%) | Freq | (x100) |
| < 59 | 04 | 2,60 | 01 | 25,0 |
| 60-69 | 33 | 21,42 | 11 | 33,3 |
| 70-79 | 55 | 35,71 | 16 | 29,1 |
| >80 | 62 | 40,25 | 22 | 35,5 |
| Total | 154 | 100,0 | 50 | 32,5 |

$X^2= 0,55$ $p=0,76$

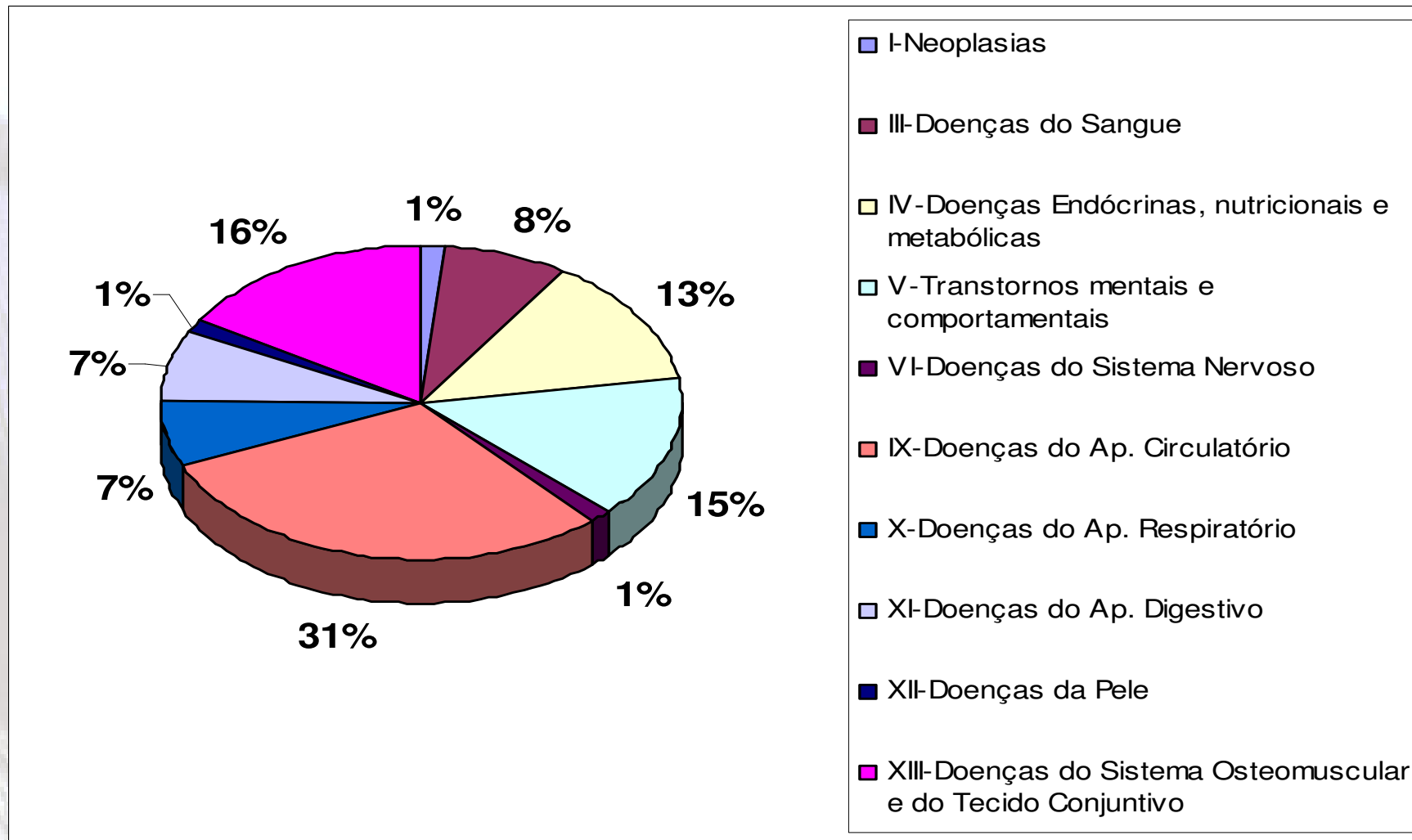
A média de idade dos 50 indivíduos investigados foi de 78,4 anos, desvio padrão de 9,7, com idades variando de 56 a 99 anos.

Tabela 2: Distribuição percentual de sintomas referidos pelos idosos institucionalizados. Campinas, 2004 e 2005. (N=76).

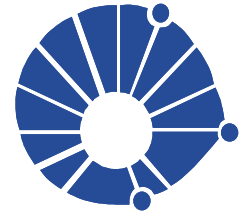
| Sintomas | Freq | % |
|-----------------|------|-------|
| Tosse | 40 | 15,81 |
| Coriza | 35 | 13,83 |
| Espirro | 33 | 13,04 |
| Mal estar | 23 | 9,09 |
| Cefaléia | 21 | 8,30 |
| Mialgia | 19 | 7,51 |
| Chiado no peito | 19 | 7,51 |
| Dor de Garganta | 18 | 7,11 |
| Calafrios | 16 | 6,32 |
| Outros | 13 | 5,14 |
| Febre | 11 | 4,35 |
| Diarréia | 5 | 1,98 |
| Total | 253 | 100 |

* mais de 1 sintoma referido

Gráfico 2: Distribuição percentual de co-morbidades entre casos de SG. Campinas, 2004 a 2005. (N=50)

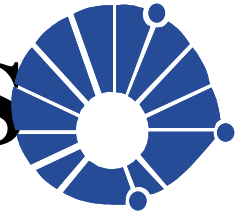


CONCLUSÃO

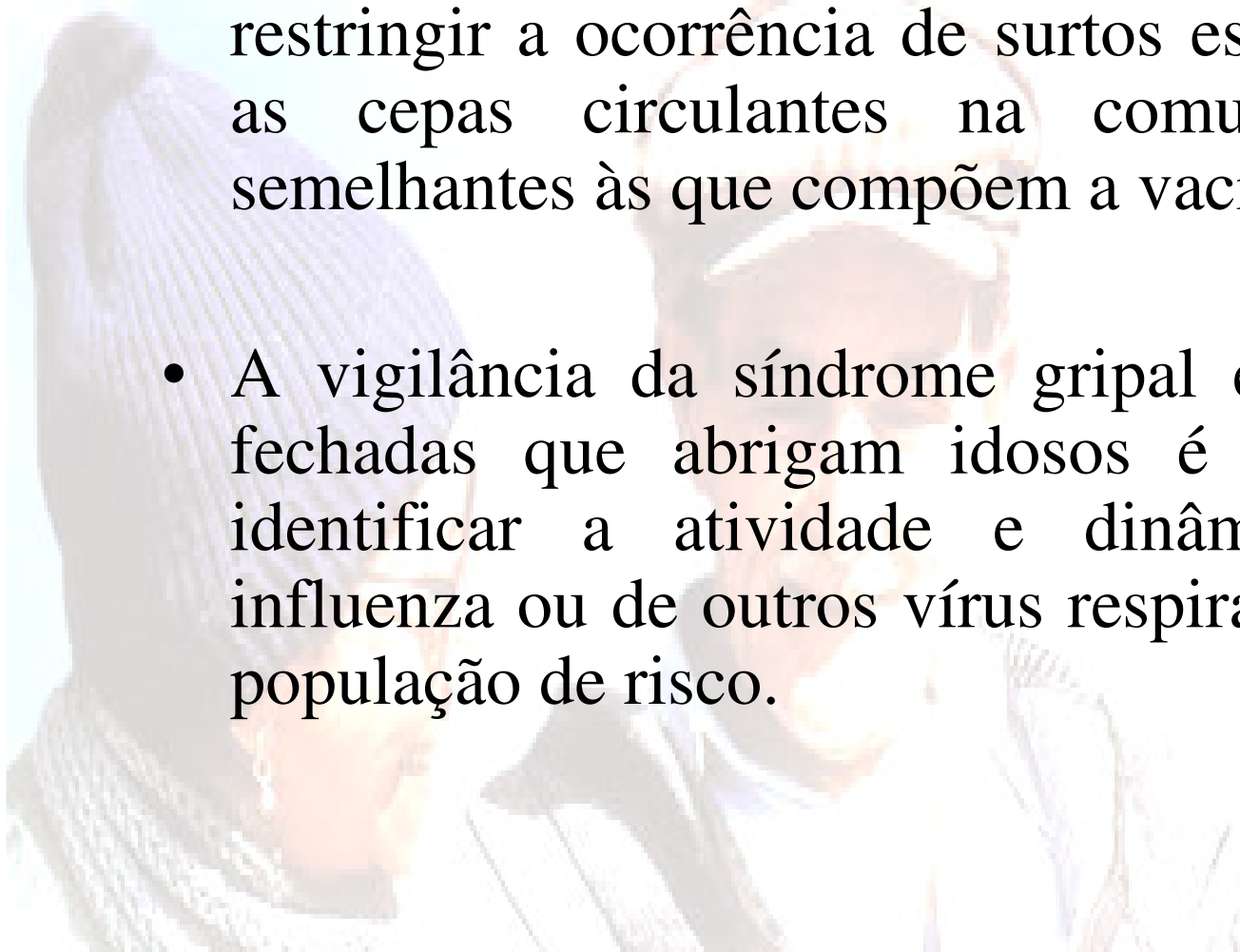


- A estação de inverno foi a de maior risco para a ocorrência de SG.
- A tosse foi o sintoma mais freqüente e a febre um dos menos freqüentes, já que é de difícil percepção em pessoas idosas.
- A circulação viral foi geral. Nenhuma co-variável associou-se estatisticamente ao risco de síndrome gripal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



- A vacinação de moradores de instituições fechadas bem como dos trabalhadores da instituição pode restringir a ocorrência de surtos especialmente se as cepas circulantes na comunidade forem semelhantes às que compõem a vacina.
- A vigilância da síndrome gripal em instituições fechadas que abrigam idosos é essencial para identificar a atividade e dinâmica do vírus influenza ou de outros vírus respiratórios em uma população de risco.





Obrigada!
rquelm@ig.com.br